

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 600
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—S. MIGUEL

Proprietario e Editor

JOSÉ MARQUES DA SILVA E COSTA

IMPRENSA CIVILIZAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 16 de Julho

Politica louca

Está escripto no livro dos destinos: o partido progressista, na opposição, que é onde melhor se experimentam os partidos, nunca hade ter orientação de harmonia com os interesses do paiz. De dia a dia, de hora a hora, de instante a instante, magno sacerdote de cousas minimas, sacrifica no altar das politiquices, como qualquer plumitivo que vae na onda das impressões, ou como qualquer *desavouée*, que perdendo todas as esperanças, se desmanda e abastarda em attitudes, linguagem, inconveniencias e levianidades.

Ha dias disse-nos que sempre tinha sabido conservar uma attitude nobre em questões de ordem publica e de ordem internacional.

Emquanto á primeira affirmação, protestamos desde logo, porque estava quente de actualidade a fórmula porque o seu órgão tratára a policia de Lisboa, fazendo mechanica e inconscientemente o jogo dos radicaes, chamando *selvagens* e *horda de janizaros* ao corpo de segurança publica, porque elle, sem escolhas possiveis no meio da multidão, dispersára pela força os que soltavam gritos subversivos no Rocio, no regresso de um comicio onde haviam exercitado em plena liberdade o seu direito de expansão de pensamento!

No tocante á segunda affirmativa, da correcção progressista em frente de questões internacionaes, calámonos. Podiamos recordar o passado, mas como não havia nenhum facto recente, abstinemo-nos da recordação de cousas tristes.

Mas não tardou que o órgão nos viesse mostrar que o partido progressista é, com effeito, dos partidos de juizo e tino que guardam todas as conveniencias em questões que directa ou indirectamente podem ser de ordem internacional.

Lá vinha a prova no seu editorial de hontem, n'um d'aquelles embroglhos que poucos logram traduzir em vulgar, pelo feitiço de certos auctores.

Ex digito gigans.

Esse artigo assenta sobre um rol de falsidades, mas nem por isso obscurece o patriotismo lidimo de rebuscar tudo quanto, no jogo de interesses, possa, em reles effeitos de politiquice, affectar o governo!

E é mais uma confirmação da verdade annunciada pelo *Correio da Noite*, com respeito a assumptos internacionaes, em seguimento á outra de que o partido progressista,

o da *orda de janizaros*, marca sempre a maior continencia em questões de ordem publica.

O que é uma verdade incontestavel é que, com opposições assim, se torna muito difficil o officio de governar em Portugal, porque muitas vezes a legitima função de fiscalisar se transforma em instrumento inconsciente de contrariedade aos interesses do Estado.

Quanto o partido progressista tem ganho com esta tactica, bem se tem visto e está-se vendo.

Mas não se emenda.

O que o berço dá, só a cova o leva.

Sophisticacões

A' nossa redacção tem chegado repetidas queixas de pessoas que nos merecem todo o conceito ácerca da impureza do leite que se vende n'esta villa.

Jornal A Discussão n.º 461.

No laconismo das quatro linhas, que transcrevemos acima, vae uma serie de crimes incalculaveis.

Apreciar detidamente, escarpelar, seja-nos dado esta liberdade, tal assumpto é difficilimo e ingrato á nossa penna.

E' tamanho o escandaloso crime que nem sequer admira o seu arrojio.

A' medida que se aperfeioam as leis, parecem crescer, n'um crescente assustador, os infractores.

Não sabemos se é por já se ter perdido a noção do crime.

De entre os que o commettem alguns ha que tem attentantes.

O que assalta á mão armada, é, por escrupulo, d'estes.

Ataca, é um criminoso, é certo, mas tambem expõe a sua vida.

Póde ter que, no escuro da noite, lutar corpo a corpo com o assaltado.

Se as suas armas são melhores, os seus pulsos mais fortes, a emboscada mais ardilosa, subjuga o desgraçado que lhe cahiu nas garras.

Mas, se se invertem os papeis, recebe, no proprio campo em que feriu o duello, a justa punição da sua audaciosa sortida.

Vencedor ou vencido é um lactador que se expõe ainda que criminosamente.

Mas o infame injuriador, o vil calumniador, o traioeiro... falsificador e faquista são dignos ainda do potro.

Esperar que se voltem as costas para se assacarem as mentiras mais affrontosas para um homem, sem coragem de se lhe lançar frente a frente a infame injuria, é tão merecedor da execração social como o que, risca que te risco, fere em pleno peito cobardemente com o revolver, veneno, ou faca o seu pseudo-antagonista.

Estes então nem ao menos tiveram animo de vir á estrada exigir a bolsa ou a vida.

Ingloria vida... inglorio mister... inglorio fim...

Quizemos frisar, rapidamente, alguns dos casos que cahem sob a alçada da Justiça.

Passemos agora a infleirar os falsificadores nas tristes columnas aos... seus em desequilibrio.

Por mais benevolos que queiramos ser, somos levados a collocar-os na ultima, na mais baixa classe.

Dão mostras dos instinctos mais preversos os homens que por alguns mil réis impigem gato gafo por boa lebre e falsificam os generos que para nos alimentar tem que passar através do aparelho delicadissimo que os assimila e transforma em sangue, em vida.

Sobre a pobre meza de pinho, em que trabalhamos, temos os regulamentos elaborados meticolosamente pelas estações competentes.

Abrimol-os, lêmos e pasmamos que um homem abjure do seu proprio nome, cobrindo-o com o labeu de falsificador que a lei torna publico e, ainda mais, lhe vae estampar em letras gordas nas portas do seu estabelecimento.

Não fallamos já do sequestro dos generos, porque a sua perda material temol-a por nada deante da lama com que salpicam o seu nome.

Os sentimentos, de quem assim procede, parecem estar já obliterados por completo, pelo que a auctoridade deve intervir rigorosamente sem contemplações, sem transigencias, contra os que commettem tão condemnaveis attentados como são os da falsificação ou sophisticacão.

De todos os crimes, de que fallo, o peor é sem duvida alguma o da falsificação do leite.

Se as outras podem, quando se trata da manteiga, do queijo, do vinho, do azeite, etc., etc., arrastar a estados morbidos, o leite, quando adulterado por qualquer causa pensada ou fortuita, póde conduzir á morte!

Como se não bastasse a fórmula por que foi ordenhada a rez, como foi alimentada, a sua saude, a asepsia seguida, emfim todo o conjunto de condições ao fim das quaes se expõe o leite á venda, faltava ainda que se lhe adicionasse a agua, a farinha, a soda, e até...

Callamo-nos por nós parecer extraordinario o que ácerca do leite temos ouvido.

Se o leite podia ser já pouco rico em materia alimentar, ser um poderoso vesiculo de microbios os mais terriveis e indestructiveis, o que será com todas aquellas drogas e porcarias com que nós é fornecido?!

E' um veneno que ingerimos e vae perturbar as funções estomacae e intestinaes para simplesmente uns gananciosos guardarem nos

seus cofres uns miseros cobres resultantes do seu torpe e repugnante crime.

A' auctoridade compete, em face da lei outhorgada, proseguir na caça sem treguas aos abominaveis falsificadores de toda a ordem.

A auctoridade cumprirá, estamos d'isso absolutamente seguros, o seu dever, mas nós os consumidores tambem temos que cumprir o nosso.

Dediquemos uns momentos de attenção a tão importante questão.

A sciencia consegue já fornecer-nos leite esterilizado.

Porque o não havemos de usar?!

Sobre as vantagens, que advem do uso do leite esterilizado, não nos detemos, porque ao corpo consultivo medico, illustrado e sabio mesmo, que Ovar se orgulha justificadamente de possuir, deixamos encargo tão feliz e scientifico.

Apenas diremos que nos principais hospitaes é o leite esterilizado desde ha muito usado não só pela pureza que apresenta mas ainda porque, conservando-se por largos mezes, póde sempre haver um bem provido stock que occorra a todas as necessidades.

Para terminar diremos que é a digestão a função primacial da saude. Se ella se não faz regularmente a machina que em nós funciona, altera-se, os nervos irritam-se, os musculos abatem, os órgãos sensoriaes afrouxam, o que tudo constitue um plano inclinado pelo qual resvala apressadamente a vida, tendo previamente perdido o sentimento do Bem e do Bello.

Junho, 1904.

Julio Soares.

Alves Mendes

Desappareceu para sempre, ha já uns dias, na pequenez de uma sepultura, esta proeminente individualidade, com cuja morte muito perderam a igreja, de quem era um dos mais brilhantes ornamentos e as letras patrias, de quem era o mais eximio e illustre cultor.

Sacerdote esclarecido, escriptor primoroso e orador eloquente e inigualavel, Alves Mendes alcançou na tribuna sagrada um nome immortal, graças á elegancia da sua palavra, ao magnetismo da sua phrase e á grandezza de seus pensamentos. E assim, possuidor d'estes predicados, Alves Mendes era lido com admiração e entusiasmo e escutado com espanto.

A sua voz emudeceu agora, é certo; mas deixa discursos que são verdadeiros monumentos, primorosos na fórmula e elevados na ideia, sempre grandiosa e arrebatadora. E a «Italia», a «Patria» e as orações funebres a Alexandre Herculano e

Fontes Pereira de Mello atestarão através dos tempos as fulgurações do seu talento.

E' rara a terra do norte do paiz em que elle não tivesse prégado, e por isso os povos que o escutavam, deitavam-lhe desde logo a sua veneração. Em Ovar, tambem o notavel orador fez ouvir sua voz fluente por diversas vezes, sendo a ultima ha quatro annos na festividade de Santo Antonio, em que o verbo de Alves Mendes prendeu e arrebatou o auditorio durante duas horas, sem que se notasse em um unico dos seus ouvintes um leve signal d'enfado.

E nós, como grandes admiradores da sua individualidade espiritual, curvando-nos ante o seu tumulo, dizemos: descance em paz o illustre morto!

NOTICIARIO

Coração de Jesus

Como dissemos, tem hoje logar na igreja matriz d'esta villa a brilhante festividade do Sagrado Coração de Jesus e a primeira communhão das creanças, cerimonia que nos faz lembrar, com saudade, dos bellos tempos da nossa infancia despreoccupada e feliz.

Os exercicios do triduo, que desde quinta-feira até hontem se effectuaram, foram bastante concorridos de fieis a quem muito agradaram os respectivos sermões prégados pelo rev. Manoel Soares Pinheiro de Souza, que tambem é o orador na festividade.

O vasto templo acha-se magestosamente engalanado.

Incendio

No dia 9 do corrente, por uma hora da tarde, houve incendio em um armazem com lenha na rua da Oliveirinha, originado por uma brincadeira de creança.

O prejuizo foi pequeno. Compareceu a corporação dos bombeiros voluntarios, que trabalharam na extincção do incendio.

Exames

Terminaram os preparatorios com a approvação plena obtida no exame de sahida do curso complementar dos lyceus, a que na finda semana se submeteram, os nossos conterraneos e amigos Anthero Araujo d'Oliveira Cardoso, alumno do Lyceu do Porto, e Antonio Baptista Zagallo dos Santos, do de Coimbra.

Aos distinctos estudantes e suas familias os nossos parabens.

Nos exames d'instrução primaria, 1.º grau, a que se está procedendo na escola official do Conde de Ferreira d'esta villa e que principiaram quinta-feira e não no dia 8, como por engano no ultimo numero annunciavamos, ficaram approvadas as seguintes alumnas:

Da escola da ex.^{ma} D. Maria do Carmo Josepha Isidora — Alice Franco Pinheiro Gaioso (distincta), Anna Margarida Lopes Ramos (distincta), Anna Soares da Conceição, Bella da Piedade Gomes Pinto (distincta), Hilda Ferreira Malaquias, Maria Augusta da Silva Ramos (distincta), Margarida Lopes da Silva (distincta) e Rosa d'Oliveira Pinto (distincta).

Do Collegio dos SS. Corações de

Jesus e Maria — Alzira Moreira d'Oliveira (distincta), Hilda Simões Dias (distincta), Maria José Nunes da Silva (distincta) e Maria José d'Oliveira.

Da escola Ferrer, de que é professora D. Alcinda Camello — Irene Silveira d'Abreu e Olivia d'Araujo Lemos.

Houve quatro reprovções.

A's estudiosas creanças, suas familias e professoras, especialmente, as nossas felicitações.

Vacinação

Na quinta-feira passada foram vacinadas na administração do concelho grande numero de creanças.

Esta operação prosegue em eguaes dias das semanas seguintes, pelas 11 horas da manhã.

Fallecimento

Por noticia vinda do Brazil, acabamos de ter conhecimento de que falleceu n'aquelles Estados no mez de junho findo o nosso patricio e assignante sr. Antonio Gonçalves, da Ponte Nova.

A sua familia, os nossos peza-

Escola de tiro

Proseguem com grande actividade os trabalhos para a fundação da escola de tiro n'esta villa, iniciada pelo nosso presado amigo dr. Pedro Chaves, que já conta bastantes adhesões para tão util empreendimento.

A escola é estabelecida ao fundo da rua do Lamarão, onde a camara concedeu o terreno necessario para o seu funcionamento.

Já está feita a aquisição dos utensilios mais indispensaveis para esta escola.

Pescaria

Promovida por um grupo de cavalheiros d'esta villa, fez-se ante-hontem na lagõa da Barrinha de Esmoriz uma grande pescaria, cuja colheita foi abundante.

No final houve um variado picnic, que correu animadissimo.

Egreja d'Esmoriz

Foi nomeado parochio encomendado da freguezia d'Esmoriz, d'este concelho, o reverendo dr. Antonio Pinto de Paiva Freixo, de Crestuma, concelho de Gaya.

O nosso anniversario

Aos collegas que nos honraram com as suas felicitações e amaveis referencias pelo anniversario d'esta folha, os nossos agradecimentos.

Festividade da Senhora da Boa Nova em S. Vicente de Pereira.

Promette ser pomposa a que vae realizar-se no proximo domingo, dia 24 do corrente, na visinha freguezia de S. Vicente de Pereira, d'este concelho.

Os preparativos, que se estão activando, e os numeros do programma, que temos em frente, levamos á firme convicção, que a festa da Senhora da Boa Nova em tudo

vae rivalisar com as dos annos passados.

Convencida a commissão promotora dos festejos, a cuja frente se encontra o nosso amigo rev. abba-de d'aquella pittoresca freguezia, de que raro produzem bom resultado os arraiaes nocturnos, sempre ou quasi sempre assignalados pelos desregramentos deploraveis do sr. Videira, e tambem obedientes aos conselhos orientadores do grande Papa, que ora preside aos destinos da Igreja Universal, que de principio se propoz restaurar tudo em Christo, revolveram imprimir á luzida festa um character todo religioso, n'este anno, em que por todo o orbe se azafamam os crentes em festejar extraordinariamente a Mãe de Deus, cuja Conceição Immaculada foi definida dogmaticamente ha 50 annos.

De tarde, na vespera, a afamada musica de S. Thiago, percorrerá as ruas da freguezia seguida da commissão para cumprimentar as mordomas, e ao anoitecer haverá dentro da igreja exercicios religiosos e pratica de preparação para a festa pelo distincto orador da cidade do Porto, rev. Affonso da Veiga.

A seguir a mesma musica subirá para o corêto, onde tocará até altas horas da noute os mais mimosos trechos do seu repertorio, queimando-se nos intervallos um apparatuso fogo de vistas de tres dos mais distinctos pyrotechnicos do nosso districto.

O arraial será illuminado a acetylene pelo sr. Antonio Maria da Cruz, d'alli, que tantos e tão mercedos applausos tem conquistado com a sua illuminação, por ser, sem duvida, a melhor do districto no seu genero.

A igreja será ornamentada a primor por um habil armador de Vallega.

No dia missa solemne pela mesma musica, S. S. exposto que se conservará até á tarde e sermão pelo referido orador, e de tarde vesperas cantadas pela mesma musica, sermão ainda pelo mesmo orador, e em seguida sahirá até á capella de S. Geraldo uma vistosa procissão em que tomarão parte todas as irmandades da terra, numerosos anjinhos, e debaixo do pallio o Santissimo Sacramento, e no couce da procissão a musica executando as melhores peças do seu variadissimo e selecto repertorio.

Tudo isto, e muito mais que a falta de espaço com que lutamos nos obriga a calar, nos leva a crer que a festa da Senhora da Boa Nova em S. Vicente será uma festa pomposa, uma festa como convém que sejam as que se fazem em honra da Mãe de Deus e dos homens.

A' ultima hora

Consta-nos que um grupo de rapazes da nossa elite resolveu, á ultima hora, divertir as nossas gentis patricias com um mastro de pinhas, musica e illuminação na rua dos Campos.

S. Miguel

Os promotores da festividade do Archanjo S. Miguel, que se deve realizar no corrente anno, nos dias 24 e 25 de setembro, fazem publico que esta festa deve ser feita com o maximo brilho. Esta festividade, além da illuminação ser feita do largo da Poça á capella a acetylene e á veneziana, tem duas bandas de musica, sendo uma d'ellas a da «Vista Alegre», que é a melhor do districto.

Esperam, por isso, que o publico seja generoso nas suas offertas.

Governador civil

Por informações que nos forneceu pessoa fidedigna, foi alvo de affetuosa e expontanea manifestação de sympathia na Feira, o ex.^{mo} dr. Carlos d'Almeida Braga, governador civil d'este districto, por occasião da visita que nos dias 12 e 13 do corrente fez áquella villa, que tão fidalgamente recebeu o seu illustre hospede.

Artigo

E' do nosso collega da capital a «Tarde», o artigo de fundo que, com a devida venia, hoje publicamos.

Notas a lapis

Cumprimentamos no preterito domingo n'esta villa, onde veio de visita, o nosso excellento amigo Manoel Bastos, considerado commerciante de Lisboa.

—Regressou quinta-feira de Coimbra, onde foi assistir ás festas da Rainha Santa, o sr. dr. Lobo Castello Branco, juiz de direito d'esta comarca.

—Acompanhado de sua dedicada irmã, esteve quarta-feira n'esta villa, o sr. dr. Arthur Valente, intelligente advogado de Avanca.

—De regresso d'uma viagem de recreio pela Beira, já se encontra entre nós desde o principio da semana o nosso amigo Joaquim de Mattos.

—Acham-se n'esta villa, onde veem passar a estação calmosa, o sr. Hypolitô Pinto da Cunha Teixeira e esposa.

—Acompanhado de seu filho, chegou na quarta-feira do Gerez, o nosso bom amigo commendador Luiz Ferreira Brandão, abastado capitalista d'esta villa.

CHRONICA DE S. VICENTE

(Retardada)

A estiagem que vae fazendo está causando enormes prejuizos á agricultura.

Os lavradores que mezes atraz viviam embalados na esperanza consoladora d'um anno farto, estão tristes como a noute em presença da crúa realidade das cousas.

Se o céu se não amerciar dos mortaes, muito em breve, abrindo as suas cataractas para fecundar a terra, temos pela frente um anno muito escasso de milho. As terras altas estão seccas como cinza, e os milharaes, carecidos da seiva alimenticia, definham a olhos vistos, murcham de dia para dia, morrem estiolados pela sêde e apertados pelo calor.

Os batataes, que muitos julgavam remuneradores, não corresponderam á expectativa. O que deram de mais na rama, recusaram-no no fructo.

A sequeira comprimiu a terra, e o fructo, pècco e enfezado, não se desenvolveu tanto quanto se esperava, e ficou miudo e falheiro.

As sementeiras de pão—trigos, cevadas, centeios e aveias—tambem se resentiram do mesmo mal: Nem palha nem grão. E talvez seja devido a esta grande falta, que todos os dias se vêem individuos extranhos percorrer as casas dos nossos lavradores á procura de forragens pa-

ra o gado. Crêem, e não se enganem, que agora compram mais barato e encontram, e mais tarde talvez não encontrem, e, encontrando, terão de empregar muito mais dinheiro.

Dizem-nos os jornaes diarios que para os lados do Alemtejo, os povos, apavorados pelo triste espectáculo que lhe offerece a agricultura, onde tinham fundadas as suas esperanças, percorrem as ruas das suas freguezias com procissões de penitencia, debaixo d'um calor renegalesco, pouco menos que asphixiante, muito azado para se morrer d'insolação, pedindo e implorando ao céu a chuva fecundante, que n'estas alturas vinha trazer á terra centenas e centenas de contos de réis.

Que o céu os ouça e os atenda nas justas petições, e se compadeça de nós todos, que todos, sem excepção d'um só, temos a lucrar com o deferimento do pedido, são os meus sinceros desejos.

Acompanhada de seu ex.^{mo} cunhado, o nosso prestimoso amigo snr. Manoel Rodrigues d'Oliveira, regressou do Pará á casa d'este cavalheiro, na Torre, onde está com tenções de demora, a ex.^{ma} D. Apolonica Teixeira, senhora d'acrisoladas virtudes e de brilhantes qualidades de caracter e de coração.

Que encontre no solo portuguez o allivio para os incommodos que contrahiou no clima brasileiro, são os meus anhelos ardentes.

Da sua demorada excursão pela Europa, já retornou á sua casa da Torre o nosso sympathico e bom amigo snr. Guilherme Rodrigues d'Oliveira Santos. O nosso amigo visitou Allemanha, a Servia, a Rumania, a Austria, a França, demorando-se bastantes dias em cada um d'estes paizes, e trazendo das suas cidades, dos seus povos e dos seus costumes, preciosas recordações, que de certo no verão do anno futuro o atrahirão mais uma vez a uma visita, que na verdade é inaccessible a algibeiras leves como ha muitas que eu conheço muito bem, infelizmente.

Damos a s. ex.^{as} as boas-vindas.

Acaba de fallecer n'esta freguezia, no logar da Matta o maior macrobio, o decano d'este povo, cuja origem e filiação se perdem inteiramente nas dobras do mysterio. Entrevado ha muitos annos, sem leira nem beira, sem pessoa nenhuma da sua familia que por elle olhasse, esbagoou o tio Affreixo, como todos lhe chamavam, os dias amargurados da sua vida, sem ostentar nas rugas da face o pezar d'uma tristeza ou o dezaire d'uma contrariedade. Socorrido pela publica caridade, tinha para todos que lhe faziam bem palavras d'agradecimento sincero, fazendo vir as lagrimas aos olhos de todos os que notavam n'elle aquella paciencia de Job no meio do seu cruciante viver. A sua companhia predilecta era o seu «querido roزاریo», como elle dizia, de contas pretas, luzidas e grossas pelo muito uso que elle lhe dava.

Almoçou bem, e quando a caridade, ao meio dia, lhe entregava a tigella do caldo para jantar, reconheceu que elle tinha adormecido no Senhor.

Estava já frio, tendo as mãos juntas, segurando n'estas ainda o seu querido roزاریo de contas pretas. Foi companheiro inseparavel na vida, quiz sel-o tambem na morte.

Paz á sua alma.

Os dignos professores d'esta freguezia preparam-se para apresentar

a exame do 1.^o grau alguns alumnos. E' a prova real que podem tirar para o convencimento dos seus superiores da sua applicação e da sua dedicação ao trabalho.

Deve regressar por estes dias á sua casa de Cassemes, do Gerez, onde tem estado em tratamento, o nosso querido amigo Manoel Alves da Cruz, juiz da comissão promotora dos festejos em honra de S. Geraldo.

Que regresse completamente restabelecido dos incommodos contrahidos nas terras de Santa Cruz, onde pelo seu trabalho honrado e pelo seu porte correcto ganhou avultada fortuna e conquistou um nome immaculado, são os meus votos muito sinceros.

No dia 24 de julho corrente, celebra-se na igreja matriz d'esta freguezia com todo o luzimento a festividade de Nossa Senhora da Boa Nova. E' de crer que o brilho das festas, a reputação do orador o rev. Affonso da Veiga, que já nas festas de S. Vicente senhoreou por completo o seu numeroso auditorio, e a devoção que pela Senhora da Boa Nova tem os povos das freguezias limitrophes atraíam a esta terra numerosa concorrência.

No numero seguinte, havendo logar, fallarei dos numeros do programma.

Ninguem.

THERMAS & PRAIAS

Caldas do Moledo, 15

O mesmo calor e menos ventania. E' supportavel.

Recrudescer a animação. Bailes em familia, sem o cunho official, quasi todas as noites, no Casino.

Tardes esplendidas.

Depois do jantar sobretudo o parque e a alameda regorgitam de banhistas.

A's quintas e domingos muzica das 6 ás 8 da noite.

E' a philharmonica de Cambres, indubitavelmente a primeira do Paiz.

Muitas vezes a gente pensa que ouve a guarda municipal de Lisboa ou a banda de Saragossa.

Eu chego a pasmar.

Modernamente, a gente pasma por qualquer coisa.

Espectaculos no Casino todos os sabbados por curiosos, curiosos do bom tom, de muita habilidade e sabença na poda das vinhas e na colheita das mesmas.

200 réis a entrada, um roubo. Mas nós lá vamos e gostamos. Modernismos.

A bambochata é que está hoje em fóco.

Tudo que hontem era ante-diluviano passa actualmente a ser «arte nova».

Sigamos o progresso!... Manhãs bonitas, verdadeiras manhãs de Julho.

Ha o banho, sobretudo o banho sulphuroso.

Ah! n'aquellas sulphuricas aguas muita gente lava as paixões nascidas na véspera ou na Alameda, ou no Parque, ou no Casino, ou no Hotel. Menos eu. Excepção unica.

Para a minha alma de poeta realista não ha, não pôde haver nunca agua por mais potavel que limpe de uma vez, totalmente, uma pequenina arranhadura causada por um dos teus faiscentes olhares—ó pallida feiticeira do Douro!

Retirou hontem para Taboação uma familia muito distincta.

Deixou-nos saudades. Tambem as levou.

Por isso o Casino ficará deserto na noite d'hoje. Só hoje.

Considerações bem ou mal entendidas. Não discuto.

A'manhã muzica e depois baile official em honra de uma familia do Porto que acaba de chegar a estas thermas, tendo-se já hospedado no Grande Hotel, o primeiro da localidade.

Portanto, amanhã dia cheio e noite cheia.

Até á semana.

Jayme.

Annuncios

AGRADECIMENTO

A familia do inditoso Manoel Pereira Wenceslau agradece, profundamente reconhecida, a todas as pessoas que os sentimentaram por occasião do fallecimento do saudoso extinto e bem assim a todos os que durante a sua longa e horrivel doença se interessaram por sua saúde.

Não podem deixar de mencionar aqui o seu grande reconhecimento para com o ex.^{mo} snr. dr. Antonio P. da Cunha e Costa, pelos proficientes cuidados e todos os recursos de seu vasto saber que empregou para debellar a doença e minorar o soffrimento de seu querido padecente.

A todos, hypothecam a sua indelevel gratidão.

Ovar, 9 de Julho de 1904.

Editos

(2.^a PUBLICAÇÃO)

No juizo de direito d'esta comarca de Ovar e pelo cartorio do escrivão Mello, correm editos de 30 dias, a contar da segunda e ultima publicação d'este no «Diario do Governo», citando a credora Maria da Silva Andrade, solteira, menor, pubere, do logar e freguezia de Espargo de que é seu tutor Victorino da Silva Samuel, viuvo, proprietario, do Cabo do Monte, do Souto, ambos da comarca da Feira, para deduzir os seus direitos no inventario orphanologico a que se procede por obito de Rosa de Oliveira Arada, moradora que foi no logar do Salgueiral de Baixo, freguezia de Ovar, no qual é cabeça de casal José da Silva Rodrigues, viuvo da inventariada, tambem d'alli, sem prejuizo do seu andamento.

Ovar, 1 de julho de 1904.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Lobo Castello Branco.

O escrivão,

Luiz de Mello Freitas Pinto.

(505)

INTERNACIONAL Companhia de Seguros

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Capital Rs. 400:000\$000

Podendo ser elevado a 1 000:000\$000

Fundada em 1895

Rua Aurca, 195—LISBOA

Esta Companhia faz seguros:

Contra o risco de incendio.
Contra a morte e desastre d'animas.
Contra a quebra de vidros e crystaes.

Postaes.

Agrícolas.

Maritimos.

Merece especial attenção o seguro de gado, porque indemnisa o segurado do valor do animal morto por doença ou desastre.

Correspondente na zona pecuaria dos concelhos de Ovar, Oliveira de Azemeis e Estarreja

Silva Cerveira—OVAR

CARLOS BAPTISTA

Pharmaceutico

Praça—OVAR

Officina de polidor de moveis

Laureano José de Faria, executa com a maxima perfeição, toda a obra concernente á sua arte.

Preços convidativos

Largo de S. Pedro—OVAR

MOGNO

D'esta excellente madeira vendem-se tres grossas vigas com 5 metros de comprimento cada uma e algumas pranchas de faia.

Para tratar com Antonio Augusto Fragateiro, na rua das Ribas.

JOSÉ LAMY

(Medico)

Vallega—Proximo da Igreja

Dá consultas, ás quintas-feiras, em S. Vicente, no logar da Torre; em Vallega, consultas diarias, sendo gratuitas aos pobres. Chamadas a qualquer hora.

Aos Snrs. Particulares

AZEITE DOCE

De Villa Fernando (Beira Alta), com acidez de 8 decimos, vende-se na rua dos Campos, em casa do Malaquias.

Preço de cada almude, 6\$500 réis e de cada canada, que a retalho é a menor porção que se vende, 560 réis.

Experimentem e verão a boa qualidade d'este azeite.

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 1 de junho de 1904

DO PORTO A OVAR E AVEIRO e vice-versa

	HORAS			Natureza dos comboios
	S. Bento	Ovar	Aveiro	
MANHÃ	P. 12,31	Ch. 2,16	—	Tramway
	4,35	6	6,50	Omnibus
	7,6	8,54	9,49	Tramway
	10,8	11,57	—	Tramway
	11	12,34	1,29	Mixto
TARDE	1,57	3,54	4,41	Mixto
	4,4	—	5,27	Rapido
	4,27	6,33	—	Tramway
	6,51	8,37	9,33	Tramway
	8	9,21	9,57	Correio

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

	HORAS			Natureza dos comboios
	Aveiro	Ovar	S. Bento	
MANHÃ	P. 3,55	P. 4,54	Ch. 6,39	Tramway
	5,21	5,59	7,20	Correio
	—	7,30	9,17	Tramway
	9	9,52	11,34	Mixto
	10,15	11,14	12,58	Tramway
TARDE	—	2,10	3,56	Tramway
	4,44	5,50	7,45	Tramway
	—	7,50	9,39	Tramway
	8,43	10,6	12,34	Mixto
	10,25	—	11,50	Rapido

Antiga Casa Bertrand DE JOSÉ BASTOS

73 e 75—R. Garrett—73 e 75

—LISBOA—

O Rabbi da Galiléa

Sensacional romance popular sobre a vida de Jesus

ORIGINAL DE

Augusto de Lacerda

ILLUSTRADO

Com numerosas gravuras

Caderneta mensal 300 réis

Historia Socialista

(1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurés

Cada caderneta semanal, de 2 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 2 esplendidas gravuras, pelo menos.—40 réis.

Cada tomo mensal de 10 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 10 esplendidas gravuras, pelo menos.—200 réis.

ALMA PORTUGUEZA

A RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL

Grande romance historico

Faustino da Fonseca

com illustrações de Manoel de Macedo e Roque Gameiro

Cada tomo mensal, 200 réis

LIVRARIA EDITORA Guimarães Libanio & C.^a

108, Rua de S. Roque, 110

—LISBOA—

A RAINHA SANTA (D. Isabel d'Aragão)

GRANDE ROMANCE HISTORICO

ILLUSTRADO

Com esplendidas gravuras e chromos

Cadernetas semanaes de 24 pag., 60 réis
Tomos mensaes de 120 paginas, 300 réis

EL-REI D. MIGUEL

Romance historico

DE

FAUSTINO DA FONSECA

Profusamente illustrado

Fasciculos semanaes de 16 pag., 40 réis
Tomos mensaes de 80 paginas, 200 réis

Tratado completo

de cosinha e copa

POR

Carlos Bento da Maia

AUCTOR DOS

«Elementos da arte culinaria»

Fasciculo de 16 pag. illustrado 40 réis
Tomo de 80 paginas illustrado 200 réis

PARA CREENÇAS

Publicação mensal

Collecção de contos publicados

sob a direcção da illustre escriptora

D. Anna de Castro Osorio

Cada folheto illustrado 60 réis

Cada volume 400 réis

A LISBONENSE

Empreza de publicações economicas

35, Trav. do Forno, 35

LISBOA

O Conde de Monte-Christo

Monumental romance de

ALEXANDRE DUMAS

Edição luxuosamente illustrada

Fasciculo de 46 paginas . . . 50 réis
Tomo de 80 paginas . . . 150 réis

A empreza offerece, por brinde, uma photographia do proprio assignante ou de pessoa de sua familia em grande formato, proprio para sala.

EMPREZA DO ATLAS DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL

Rua da Boa-Vista, 62-1.º

LISBOA

ATLAS

PORTUGAL E COLONIAS

PUBLICAÇÃO MENSAL

Cada fasciculo com um mappa, 150 réis

DANIEL DEFOE

VIDA E AVENTURAS ADMIRAVEIS

DE ROBINSON CRUSOÉ

VERSAO LIVRE DO DR. A. DE SOTTOMAYOR

Cada fasciculo 50 réis

EMPREZA

Historia de Portugal

SOCIEDADE EDITORA

Livraria Moderna — 95, Rua Augusta, 95

A. E. BREHM

MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMAES)

Descripção popular das raças humanas e do reino animal, edição portugueza larguissimamente illustrada.

60 réis cada fasciculo mensal e 300 réis cada tomo mensal. Assignatura permanente na sede da empreza.

BIBLIOTHECA ILLUSTRADA D'«O SEculo»

—LISBOA—

LUIZ DE CAMÕES

Grande romance historico

POR

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

—2.ª EDIÇÃO—

Illustrada com numerosas gravuras e cuidadosamente revista e ampliada pelo auctor.

Uma caderneta por semana . . . 60 réis
Um tomo por mez 500 réis

BIBLIOTHECA SOCIAL OPERARIA

Rua de S. Luiz, 62

LISBOA

A Rapariga Martyr

GRANDE ROMANCE

Emilio Richebourg

Ornado de chromos e gravuras

Cada fasciculo de 16 paginas, 30 réis
Cada tomo 150 réis

LIVRARIA AILLAUD

Rua do Ouro, 242, 1.º—LISBOA

IN ILLO TEMPORE

—2.ª EDIÇÃO—

Lentes, estudantes e futricas

(Scenas da vida de Coimbra)

FOR TRINDADE COELHO

Um grosso volume de luxo
Preço 800 réis—pelo correio 870 réis

LIVRARIA CENTRAL

Gomes de Carvalho, editor

158, Rua da Prata, 160

LISBOA

Ultimas publicações:

Casal do caruncho.—Contos por Eduardo Perez. 1 volume illustrado com 42 soberbos desenhos de José Leite—600 réis.

Sem passar a fronteira.—Viagens e digressões pelo interior do paiz, por Alberto Pimentel. 1 volume de 350 paginas.—500 réis.

Tuberculose social.—Critica dos mais evidentes e perniciosos males da nossa sociedade, por Alfredo Gallis.

I. Os Chibos.—II. Os predestinados—III. Mulheres Perdidas—IV. Os Decadentes—V. Malucos?—VI. Os Politicos—VII. Saphicas.—Cada volume 500 réis.

Ensaio de propaganda e critica, pelo dr. João de Menezes.—I. A nova phase do socialismo. 1 vol. 200 réis.

A giria portugueza.—Esboço de um dictionario de calão, por Alberto Besa, com prefacio do dr. Theophilo Braga.—1 vol. br. 500, enc. 700 réis.

O sol do Jordão.—Versos por Albino Forjaz de Sampayo.—1 vol. 200 rs.

A Mulher de Luto.—Processo ruidoso e singular. Poema de Gomes Leal, 500 réis.

A Morte de Christo. Os Exploradores da Lua, por H. G. Wells. 1 vol. 600 réis.

Arvore do Natal.—Contos para creanças, por Lazarte de Mendonça, 200 réis.

O que é a religião? por Leon Tolstoi, 200 réis.

EDITORES—BELEM & C.^a

R. Marechal Saldanha, 26

O AMOR FATAL

Romance historico por D. JULIAN CASTELLANOS

Caderneta semanal de 16 paginas, 20 réis e de 32 paginas, 40 réis.
Cada tomo mensal em brochura, 200 rs.

Empreza da Bibliotheca de Livros Uteis

Rua do Conselheiro Arantes Pedroso, 25

LISBOA

DICCIONARIO DE MEDICINA PRATICA

Cada fasciculo, 50 réis